



carta aos **sócios**

Não há professores a mais. Há educação artística e musical a menos

As transformações políticas em relação ao papel do Estado na sociedade portuguesa contemporânea, colocam na ordem do dia a questão da existência de “excesso” de professores, com o argumento dominante assente na diminuição da taxa de natalidade.

Ora este argumento, tendo uma componente de verdade, não deixa, contudo de ser profundamente falacioso, entre muitas razões, por se ignorar as medidas que contribuíram decisivamente para a ideia de excesso de professores: criação de mega-agrupamentos e o encerramento de inúmeras escolas, incremento de crianças e jovens por turma, revisão e empobrecimento curricular com a redução de tempos lectivos de algumas disciplinas e abolição de outras.

O caso da educação artística e musical, nas suas várias componentes e tipologias, representa como que um fim da linha das políticas públicas, que se recentram no que, pretensamente seria mais útil para a tal sociedade e economia competitiva.

A introdução dos exames no final do 1º ciclo do ensino básico, de que não sou contra, condiciona logo, a partir do 2.º ano de escolaridade, a gestão curricular e a organização pedagógica quando as fichas, avaliações e testes, relegam para uma quase nulidade, outros tipos de aprendizagens e de saberes que não sejam aqueles que vão constar nos exames. Tudo isto representa um enorme erro científico, pedagógico e, sobretudo formativo, com consequências bastante previsíveis para os desenvolvimentos futuros, apesar de todo o esforço e dedicação de um conjunto alargado de professores e professoras em resistir e em programar uma ação educativa onde se integra a educação artística e musical.

Como escreveu o Conselho Económico e Social Francês, em 2004, “a valorização quase exclusiva de certas qualidades intelectuais em detrimento de outras [...] pode revelar-se penalizante não só para certas crianças como para a sociedade”. Daí a urgência de se “reconsiderar o lugar e a natureza do ensino das disciplinas artísticas e da educação artística na escola [...] como uma dimensão cuja qualidade contribui para a formação do carácter das crianças”, abrindo “novas perspectivas sobre os outros e sobre si próprias”, instalando “uma pedagogia do fazer e do viver em sociedade”, permitindo que as crianças e os jovens “acedam a valores colectivos” e podendo “ajudar a combater certas fontes de insucesso escolar: a inapetência e o abandono escolar, [...] a impressão de que a escola é um lugar de

despersonalização e de ausência de partilha de emoções, a falta de compreensão das relações entre o que se aprende na escola e as realidades sociais, profissionais e pessoais”.

Nestes tempos difíceis e de pensamento (quase) único, em que aparentemente não existem alternativas ao modelo que se quer impor, é preciso afirmar, alto e bom som, e até que a voz nos doa, que existem múltiplas alternativas. E uma delas assenta no facto de que, nas sociedades contemporâneas, o que torna a educação e a formação das crianças e dos jovens mais rica e plural é a existência de escolas pensadas e organizadas como “laboratórios de cultura e de cidadania”, como refere Anthony Everitt. Laboratórios de cultura e de cidadania que contribuam decisivamente para a preparação de cidadãos aptos para viverem em tempos complexos e incertos, com competências diversificadas, capazes de produzirem ideias criativas e inovadoras, aptos para enfrentarem e responderem a novos e diferentes tipos de desafios e de riscos.

Por isto, e tudo o resto, não há professores a mais.

Há é educação, e educação artística e musical, a menos.

António Ângelo Vasconcelos

índice

Nós por cá

Notícias da APEM 2

Feito e dito

Ações de Formação 6

Perguntámos a...

Mário Caeiro 7

De olhos postos

Festival Sementes – Rui Cerveira

Festival de Música de Setúbal – Carlos Xavier 9

O que já se escreveu

António Nóvoa 13

Última 14

nós por cá

O movimento associativo e a atividade da APEM

Projeto Cantar Mais

A APEM está a desenvolver um projeto intitulado “Cantar Mais – música para todos” com o apoio do MEC através da Direção-Geral da Educação. Este projeto consiste na criação de uma plataforma digital que coloca à disposição de educadores e professores do ensino básico, assim como de outros atores educativos, os recursos necessários para o ensino da música na educação pré-escolar e ensino básico, através da aprendizagem de canções e de obras do teatro musical, de diferentes estilos, temáticas, épocas e geografias.

Os objetivos centrais do Projeto são o (1) enriquecimento das experiências artístico-musicais das crianças e jovens, (2) a promoção da língua e a cultura portuguesas e (3) a disponibilização de materiais pedagógicos de trabalho para professores. A plataforma digital consiste, fundamentalmente, numa base de dados de canções, com arranjos originais, que proporciona ao professor o acesso a um conjunto de informações sobre cada uma das canções: partitura, letra, contextos geográficos e culturais, guia pedagógico, e suportes áudio com diferentes tipos de gravações (linha melódica, *playback* instrumental, linha de voz com o instrumental, linha de voz *a capella*).

As canções organizam-se em quatro grandes eixos: canções tradicionais portuguesas, canções de autores portugueses, canções do mundo com incidência nas canções tradicionais dos países da CPLP, canções do repertório de música antiga e obras de teatro musical.

Para além desta base de dados, a plataforma integra ainda um conjunto de outras ferramentas que complementam os recursos disponíveis, como por exemplo: vídeos demonstrativos de ações de formação em técnica vocal, exemplos práticos de atividades desenvolvidas com crianças, atividades especiais, fórum de professores, exemplos de boas práticas e notícias.

Nos próximos meses, a APEM irá apresentar o Projeto a entidades que se constituam como possíveis parceiras, de modo a encontrar apoios e fontes de financiamento.

nós por cá

Atividades de Enriquecimento Curricular

A Direção da APEM tem estado apreensiva com as notícias que têm surgido na comunicação social relativas ao Programa das AEC.

Como membro da Comissão de Acompanhamento do Programa das AEC (CAP) desde 2006, a APEM teve a oportunidade de acompanhar de perto a AEC – Ensino da Música, tendo observado muitas práticas de norte a sul do país, conversado com professores, coordenadores, diretores de escolas, entidades proponentes e parceiras, encarregados de educação e alunos. A APEM elaborou em cada ano letivo um cuidadoso relatório do acompanhamento efetuado. (Relatórios disponíveis em www.apem.org.pt/page20/page82/page82.html)

No âmbito da CAP, a APEM procurou contribuir com as suas reflexões para a melhoria do funcionamento das AEC-Ensino da Música, chamando a atenção para os aspetos negativos e condicionantes de boas práticas artísticas e musicais, tanto a nível pedagógico como a nível organizacional.

Apesar das múltiplas dificuldades na implementação das AEC, quer por fragilidades e erros de conceção do Programa, quer por insuficiência de professores com formação adequada, a APEM foi testemunhando, em muitos casos, os efeitos positivos destas atividades no desenvolvimento musical de muitas crianças que, de outra forma, não teriam tido acesso à música.

A anunciada redução do tempo disponível para as AEC em 50% no próximo ano letivo, em alternativa a uma melhoria do Programa, representará mais um golpe fatal na oportunidade de proporcionar às crianças uma educação artística e musical indispensável.

A APEM, que não teve até à data qualquer informação oficial sobre alterações ao Programa, manter-se-á atenta ao desenvolvimento destas notícias, não dispensando uma intervenção junto dos decisores políticos.

nós por cá

Pedido de audiência ao SEEBS

A versão final da revisão da estrutura curricular, concretizada com a publicação do Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, não contemplou as propostas então apresentadas pela APEM nos seus pareceres de janeiro e abril de 2012, perdendo-se uma oportunidade de valorização do ensino da música no ensino básico.

A Direção da APEM não desiste, nem baixa os braços, em relação a toda esta situação e tem acompanhado de perto as consequências das alterações curriculares no que diz respeito à Expressão Musical, Educação Musical e Música.

Podemos constatar uma acentuação da instabilidade do lugar da música no currículo do ensino básico que se traduz na prática por uma quase inexistência no 1º ciclo, por uma existência periférica no 2º ciclo e por uma possibilidade mínima de existência no 3º ciclo.

No 1º ciclo, apesar da expressão musical constar nos programas, o professor generalista, muitas vezes com fragilidades assumidas na área da música, pressionado com as aprendizagens nas áreas do português e da matemática e pelos exames no final deste ciclo, dificilmente inclui a expressão musical na sua planificação semanal.

No 2º ciclo, a existência da educação musical caminha para uma periferia acentuada, dado que a revisão curricular reduziu para mínimos o espaço semanal de música nos horários dos alunos (entre 45 e 90 minutos) aliado ao facto dos professores terem a seu cargo normalmente 11 ou mais turmas comprometendo-se assim a qualidade do trabalho e a promoção de atividades de dinamização artística do espaço escolar.

No 3º ciclo, e apenas nos 7º e 8º anos, a música não representa mais do que uma mera possibilidade de oferta de escola, disputando 45 minutos com as áreas artísticas e tecnológicas que a escola, muito condicionada, possa e decida oferecer.

A presença da música no currículo do ensino básico está nas preocupações centrais da APEM.

Os professores de música do quadro de escola e de zona pedagógica (grupos 250 e 610) podem e devem ser professores de música em todo o ensino básico, coadjuvando professores do 1º ciclo na área da expressão musical e apresentando propostas de oferta complementar e oferta de escola na área da música nos 2º e 3º ciclos.

Cabe ao MEC decidir a autorização da inclusão de todas estas dimensões da música na atividade letiva do professor, contabilizando-as dessa forma. Cabe ao MEC operacionalizar a autonomia de escola, permitindo que as suas direções façam uma gestão da componente letiva dos professores em função do seu perfil e formação em articulação com o projeto educativo de escola, e não com regras contabilísticas que inviabilizam a boa gestão da atividade dos professores.

Por todas estas razões, a Direção da APEM solicitou, em devido tempo, uma audiência ao Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Dr. João Grancho, no sentido de poder apresentar e fundamentar um conjunto de propostas relativas à presença da música no currículo do ensino básico e que incluem questões diretamente relacionadas com a organização do ano letivo 2013/2014.

nós por cá

Conferência Mundial da ISME

A 31ª conferência Mundial da ISME vai realizar-se de 20 a 25 de julho de 2014, em Porto Alegre no Brasil.

O objetivo desta conferência é estimular a compreensão e a colaboração entre os professores de música de todo o mundo, fortalecendo as relações e partilhando as ideias sobre diferentes aspetos e temas da educação musical, no sentido de promover a educação musical para pessoas de todas as idades em todo o mundo.

A submissão de trabalhos é feita exclusivamente por um sistema on-line. O sistema está disponível a partir de 1 de agosto de 2013.

O prazo final de submissão de trabalhos termina a 1 de outubro de 2013 à meia noite (hora local brasileira).

As submissões enviadas após esta data não serão aceites.

Toda a informação aqui:

<http://www.isme.org/isme2014/158-call-for-presenters>



Quotas da APEM 2013/2014

Relembramos os sócios que estão a pagamento a partir de 1 de junho de 2013 as quotas referentes ao ano 2013/2014.

Colabore, mantenha as suas quotas em dia!

feito e dito

Terminaram no dia 18 de maio as ações de formação creditadas “A Flauta de bisel no Ensino Básico: novas abordagens” e a “Educação e Expressão Musical na Infância – metodologias Ward/Helden”, dinamizadas respetivamente por Dulce Marçal e Idalete Giga. Estas tiveram lugar na sede da APEM, em Lisboa, e na Escola Superior de Educação, no Porto.

O que ficou dito...

• “A Flauta de bisel no Ensino Básico: novas abordagens”

“Diversificação de estratégias de trabalho”.

“Qualidade da informação teórica – estratégias da sala de aula”.

“Tocar todas as flautas (soprano, contralto, tenor e baixo)”.

“O bom ambiente no grupo de trabalho e excelente relacionamento da formadora com os seus formandos. Permitiu um trabalho fantástico”.

“Impacto na melhoria das aprendizagens dos alunos – prática instrumental”.

• “Educação e Expressão Musical na Infância – Metodologias Ward/Helden”

“O profissionalismo da formadora Idalete Giga”.

“Método ativo ideal e acessível para a prática no ensino pré-escolar”.

“Diversificação das estratégias de trabalho”.

“Partilha de experiências”.

“Grande interação entre a história e a canção”.

“Material pedagógico muito interessante”.



perguntámos a ...

Mário Caeiro,

professor de Educação Musical na Escola Básica 2,3/5 Michel Giacometti na Quinta do Conde, Sesimbra, partilhou a sua reflexão sobre a situação da educação musical na sua escola, partindo da interrogação:

“Quais os atuais constrangimentos que me atingem enquanto professor? Irão estes constrangimentos fazer-me “desligar o botão”?”

Há cerca de dez anos no quadro da Escola Básica 2,3/5 Michel Giacometti na Quinta do Conde – Sesimbra -, tenho, ao longo de todo este tempo, sentido e presenciado um preocupante crescimento da desmotivação dos docentes. Este sentimento cresce a partir do momento em que nos apercebemos de que, com qualidade ou sem ela, o que interessa e está em jogo, são simplesmente...os números!! E nós não passamos de números?!

Aos factos que se têm vindo a suceder, tenho, na medida do possível, tentado manter o “elevamento” baseado naquilo que considero serem os princípios da qualidade e responsabilidade, pelo ensino, pela educação e, em específico, pelas Artes na educação e concentrar-me naquilo que é verdadeiramente importante – fazer música com os alunos.

Face às constantes alterações e reorganizações curriculares a que as disciplinas artísticas tem sido sujeitas, bem poderia nesta reflexão tentar justificar a importância da Educação Musical na formação geral das crianças e jovens. No entanto, creio que essa discussão, em pleno século XXI, deixou de se justificar. Penso que o caminho é outro. A preocupação centra-se na construção e desenvolvimento da arte, das artes. Como poderemos fazer isto? Colaborando entre nós, partilhando ideias e projectos, abrindo o espírito ao desconhecido, sem complexos ou medos da mudança; aproveitando verdadeiramente a excelência da visibilidade que a disciplina nos concede, muito provavelmente mais do que qualquer outra e, com isso, penso que justificamos de forma clara e inequívoca a existência da disciplina no currículo.



O Clube de Música – uma escola dentro da escola Michel Giacometti

A Escola de Música da Escola Michel Giacometti nasceu em 2003, sob a forma de Clube de Música. Com poucos instrumentos Orff e com uma sala de música que apenas se distinguia das restantes pela existência de um quadro pautado, surgiu a necessidade de criar algo novo. Criar e improvisar, tendo em vista a criação progressiva de melhores condições físicas e materiais.

Desta forma, com a total mobilização dos alunos na recolha de baldes de tinta, latas e painéis, criámos um grupo de Batuques. Em simultâneo, com objetivo de iniciar um processo de formação de bandas pop/rock e sem quaisquer condições materiais para tal, a solução foi iniciar o trabalho em casa de alunos que já tinham alguns instrumentos. Tornou-se urgente a apresentação pública do trabalho iniciado, considerando-se esse fator determinante para a demonstração das potencialidades da disciplina e garante da dinâmica que a mesma poderia conceder ao espaço escolar e à comunidade.

Hoje, partindo do princípio sucintamente acima descrito, a aposta dos órgãos diretivos nas artes, como polo determinante de desenvolvimento educativo, devidamente inscrito no Projeto Educativo do Agrupamento, permitiu que possamos contar com um leque variado de instrumentos musicais, nomeadamente, guitarras elétricas, acústicas e semiacústicas, teclados, bateria, baixo, equipamentos de som, etc, e ainda uma sala – auditório, com todas as condições para lecionar aulas e para a realização de espetáculos. Este Projeto Educativo nunca poderia ter sido possível se, do ponto de vista logístico/material, não tivessem sido criadas condições para que o mesmo se realizasse.

De facto, do ponto de vista das políticas internas do grupo de Educação Musical da escola, foi, gradualmente, criada uma dinâmica artística sustentada que justificou um investimento sério por parte dos órgãos de gestão deste estabelecimento de ensino.

Para este facto, foi determinante a realização de projetos significativos do ponto de vista artístico, criando parcerias disciplinares e envolvendo as instituições exteriores à escola.

Desta forma a organização de um Clube de Música em articulação com a disciplina de Educação Musical conseguiu nos últimos anos construir, através de uma grande dinâmica de trabalho, um conjunto de ações artísticas que se tornaram reconhecidas pela comunidade educativa (espetáculos, festivais, feiras, ópera ligeiras infantis, etc.).

Este foi o meio encontrado para que, do ponto de vista das condições logísticas, o grupo disciplinar possa hoje contar com importantes meios materiais - apoios fornecidos pela autarquia, associação de pais, junta de freguesia, patrocínios privados, etc.; do ponto de vista das condições físicas – na projeção de um espaço amplo com todas as potencialidades físicas e tecnológicas; do ponto de vista da carga horária – na distribuição de horas específicas para a coordenação e trabalho da Escola de Música.

A realidade da Escola Michel Giacometti não encerra em si a verdade ou caminho único para aprendizagens significativas. Este é um exemplo, com todos os defeitos e virtudes, no meio de tantos outros de grande qualidade que existem pelo país.

Sozinhos, todos estes importantes projetos de qualidade poderão ter impacto local. Mas o desafio, o verdadeiro desafio da disciplina, será pois agregar estas experiências, uni-las e criar assim um verdadeiro impacto global que torne inequívoco o importante contributo das artes na formação geral das crianças e jovens.

Já agora, tentando responder à questão inicial: ainda não consegui desligar o botão e preocupa-me que um dia algo me assuste e me force desligá-lo.

Mário Caeiro

de olhos postos...

Sementes Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público

Sementes – Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público é uma iniciativa do Teatro Extremo e o único festival de teatro do país dedicado, inteiramente, à infância e juventude bem como aos seus familiares.

Foi criado em 1996 com o propósito de mostrar ao público outras formas de fazer teatro, outras estéticas e outras artes, partindo do pressuposto que a arte é essencial ao desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo.

Tendo nascido em Almada, o Sementes cedo se descentralizou. Decorre normalmente em onze Municípios do país, permitindo uma maior e mais diversificada programação bem como uma otimização de custos.

Todos os anos programamos diversas companhias e artistas, de vários pontos do país e do estrangeiro, para que o nosso público tenha a oportunidade de assistir a criações artísticas que, de outra forma, ficariam impossibilitados de ver.



Contamos não só com o teatro, mas também com a dança, as marionetas, o circo, a música, a ópera, o teatro de rua e as oficinas artísticas, onde o público pode experimentar e desenvolver as suas capacidades expressivas.

O Sementes é ainda um espaço de encontro, de troca de experiências, de aprendizagem, de reflexão e de festa. É um espaço que proporciona a criação de valores, de sonhos, de utopias, para que o nosso público, futuros adultos, continue a construir um mundo onde a igualdade, a fraternidade e a liberdade sejam a base da sociedade que queremos ainda, e sempre, construir.

Ao longo dos anos, o Sementes serviu também para refletir sobre a sociedade, a arte e a educação.

Na 18ª edição do Sementes, que se realiza este ano entre 20 de maio e 16 de junho, e uma vez que se celebra o Ano do Brasil em Portugal, apresentamos duas companhias brasileiras, oriundas de Brasília, com um trabalho de excelência. São elas a Andaime Companhia de Teatro e Celeiro das Antas. Temos ainda presentes companhias vindas de Espanha e Itália. No total serão 22 espetáculos de 21 companhias (2 do Brasil, 3 de Espanha, 1 de Itália e 15 de Portugal), que nos trazem teatro, marionetas, robotos, ópera, dança, teatro de rua, circo e música, sem esquecer o teatro para bebés. Por outro lado, continuamos a proporcionar ao nosso público (desta vez dos 8 aos 12 anos de idade) a possibilidade de experimentar o trabalho artístico. Falo da ação de formação do projeto "casaBranca" que nos trará uma leitura encenada. De referir, ainda, o espetáculo apresentado pela Academia de Música de Almada com a ópera "O Pequeno Polegar".

Rui Cerveira
Diretor Artístico do Sementes





Festival de Música de Setúbal

O Festival de Música de Setúbal é o resultado de uma parceria efetuada em 2011 entre a fundação Helen Hamlyn Trust e a Câmara Municipal de Setúbal. Promove, através da partilha de experiências e o trabalho em rede com as diferentes comunidades residentes, instituições culturais, escolas, associações locais e empresariais, a criação e o desenvolvimento de novos projetos artísticos que contribuem para a divulgação da identidade multicultural do distrito de Setúbal.

Motivado pelo desafio que me foi colocado por Ian Ritchie, o diretor artístico do Festival e que dirige igualmente o prestigiado City of London Festival, realizei nesse ano a conceção e implementação de um projeto de composição musical em sala de aula para o 1º ciclo do ensino básico com o tema "A natureza de Setúbal" (a sua história, o património, o povo e a sua envolvente natural). Este projeto, em parceria com os Agrupamentos de Escolas do concelho e os professores de música de AEC, gerou a oportunidade para as crianças e jovens manifestarem e desenvolverem a sua criatividade.

Cada turma, com ajuda do professor de música, compôs uma canção assente na tradição, história ou natureza da região, utilizando imagens (estátuas, bustos, ícones), letras originais ou textos de poetas locais como indutores, refletindo assim a diversidade da cultura local. Todas as composições (doze no total) foram apresentadas no festival com suporte de *playback* instrumental original. Coube aos professores de música envolvidos (AEC) e respetivos Agrupamentos de Escolas ampliar laços entre a escola e a comunidade com o propósito de produzir sinergias entre os diferentes atores acrescentando valor à originalidade das canções.

Em 2012, o tema da segunda edição do Festival de Música de Setúbal remeteu para a natureza da cidade e do seu ambiente, tal como a celebração e a importância dos "Visitantes", que contribuíram para a diversidade, beleza, vitalidade e a criatividade deste lugar.



Para este ano senti a necessidade de convocar e integrar novos atores com vista ao desenvolvimento do projeto e criar novas dinâmicas. Neste sentido, convidei a Escola de Ensino Especial da APPACDM/Quinta da Serralheira (coordenação pedagógica: Elisabete Moreira) a integrar alguns dos seus alunos (Grupo Rodança) na apresentação do Hino do Festival de Música de Setúbal (composição musical de Carlos Barreto Xavier). Esta participação envolveu um profundo trabalho dos seus técnicos, professores, psicólogos e auxiliares na composição da letra, coreografia e voz, proporcionando a inclusão destes cidadãos com deficiência, ampliando e perspetivando novas dimensões para o festival. Ofereceu, de igual modo, aos outros intervenientes, a oportunidade de participarem na construção e partilha de saberes. O Coral Infantil de Setúbal (maestro Nuno Batalha) emprestou o seu talento e mestria na apresentação conjunta (APPACDM e solistas). Na avaliação realizada ao projeto (professores de AEC/Agrupamentos de Escolas/CMS) verificámos que este projeto proporcionou: motivação dos alunos ao participarem na construção/composição de canções e letras; conhecimento da diversidade na cultura local; articulação entre a escola e a comunidade proporcionando a divulgação de experiências e

saberes entre pares; motivação e empenho dos professores que realizam música no quotidiano e incorporam as suas práticas musicais na sala de aula.

Este ano de 2013, o tema da terceira edição do Festival de Música de Setúbal remeteu para a “Comunicação”, indutor utilizado para a exploração, estudo e pesquisa dos diferentes canais de comunicação ao longo do tempo.

A metodologia utilizada na abordagem deste tema contribuiu para a evolução dos alunos ao serem acompanhados “ao vivo” pelo Coral Infantil de Setúbal, dirigidos pelo Maestro Nuno Batalha e pela Orquestra de cordas do Conservatório Regional de Música de Setúbal dirigida pelo Maestro Raúl Avelãs.

Foi uma enorme responsabilidade e emoção terem apresentado as suas composições com um suporte musical em tempo real.

Os resultados proporcionaram aprendizagens significativas e ajudaram a perspetivar a ampliação desta iniciativa.

Carlos Barreto Xavier (coordenador)



o que já se escreveu...

O artigo que este mês propomos para releitura, resulta de uma comunicação apresentada por António Nóvoa no I Encontro das Expressões Artísticas, realizado em Portalegre em Abril de 1987. Neste artigo, intitulado “Para uma educação da Arte pela Arte”, Nóvoa faz uma análise compreensiva do “percurso histórico da “pedagogia da expressão artística” nas primeiras décadas do século XX, em que se atribuía uma grande importância à educação artística. Explicita que, no Estado Novo, a educação artística foi empurrada “para uma área marginal dos currículos escolares [...] valorizando-se o ler, escrever e contar” e que, nos finais da década 60, aparece o movimento da Educação pela Arte que, apesar de todas as suas virtualidades, acabou por assumir a arte como um meio.

Passados todos estes anos, este texto apresenta-se como uma reflexão importante sobre a inclusão das artes na educação das crianças e dos jovens.

<http://www.apem.org.pt/page14/downloads/index.html>



Próximas ações de formação creditadas!

Nos meses de junho e julho o CFAPEM organiza mais três ações de formação creditadas.

Em Olhão, no Conservatório, a ação de formação:
"A Flauta de bisel no Ensino Básico: novas abordagens"
dias 26, 27, 28 e 29 de junho.

 http://www.apem.org.pt/files/flauta_de_bisel_olhao_2013.html

Em Lisboa*, na sede da APEM, as ações de formação:
"A canção: estratégias de ensino"
dias 26, 27 e 28 de junho com a Professora Isabel Carneiro

 http://www.apem.org.pt/files/a_cancao_estrategias_de_ensino_lisboa.html

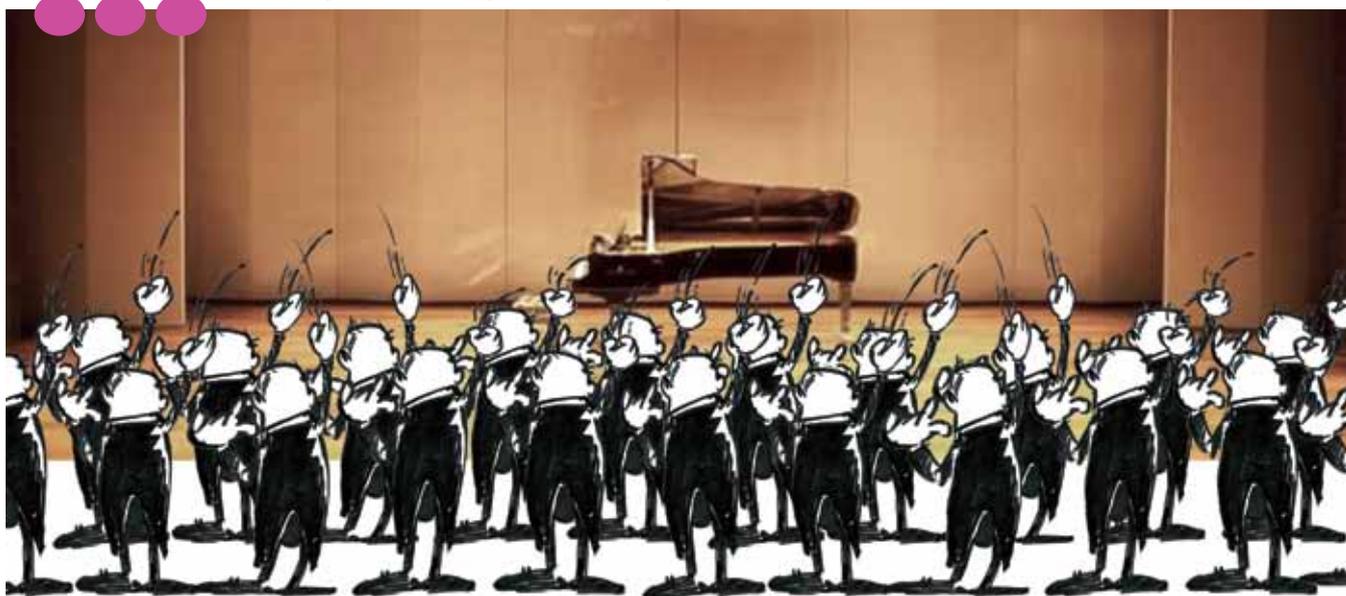
"O professor de música e o uso da voz: arte e técnica"
dias 3, 4 e 5 de julho, com a Professora Ana Leonor Pereira,
ambas as ações com a duração de 15 horas.

 http://www.apem.org.pt/files/o_professor_de_musica_e_o_uso_da_voz_lisboa.html

*Existem descontos, acumuláveis, para professores inscritos nas duas ações e para inscrições de grupo de 4 ou mais professores que combinem inscrever-se na mesma ação.



bdqbbd!... plim! plum! plim!



Associação Portuguesa de Educação Musical

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36 - 1º Dto. 1070-087 LISBOA

de 2ª a 6ª feira
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h

Tel. e Fax 213 868 101
Tm. 917 592 504 / 960 387 244
apem.educacaomusical@gmail.com

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Conceção gráfica: **Henrique Nande** <http://storyllustra.blogspot.pt>

Colaboram neste número: **António Ângelo Vasconcelos, Ana Venade, Carlos Gomes, Manuela Encarnação, Henrique Nande, Henrique Piloto, Carlos Xavier, Mário Caeiro e Rui Cerveira.**

Contacto:
apem.news@gmail.com

